



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ELVIRA MARIA BATISTA DA SILVA

**LEITURA: UM OLHAR REFLEXIVO ENTRE TEORIA
E PRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR**

CAJAZEIRAS - PB

2008

ELVIRA MARIA BATISTA DA SILVA

**LEITURA: UM OLHAR REFLEXIVO ENTRE TEORIA
E PRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Plena em Pedagogia do
Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.**

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2008



S5861 Silva, Elvira Maria Batista da.
Leitura: um olhar reflexivo entre teoria e prática no contexto escolar / Elvira Maria Batista da Silva. - Cajazeiras, 2008.
52f. : il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2008.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Ensino de leitura. 2. Hábito de leitura. 3. Formação de leitor. 4. Leitura- metodologia de ensino. 5. Leitura-prática de ensino. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028.6

**LEITURA: UM OLHAR REFLEXIVO ENTRE TEORIA E PRÁTICA
NO CONTEXTO ESCOLAR**

ELVIRA MARIA BATISTA DA SILVA

Monografia aprovada em 05 / 04 / 2008.

Maria Janete de Lima

(Prof. Ms^a Maria Janete de Lima)

AGRADECIMENTOS

A Deus por mostrar-me o caminho a seguir. Pela força e coragem de enfrentar e vencer todos os desafios que a vida nos impõem. Por isso, agradeço infinitamente pelas bênçãos derramadas na minha vida.

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, pela luz que representa em minha trajetória de vida, e a todos que eu amo e que torceram pela minha realização profissional.

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangeste a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.

Marisa Lajolo

RESUMO

Este trabalho tem como tema central leitura um olhar reflexivo entre teoria e prática no contexto escolar, realizado na Escola E.E.I.E.F. Padre Aristides Ferreira da Cruz, localizada na cidade de Aguiar com alunos do 5º. Portanto, considerando as indicações de alguns teóricos sobre a formação do leitor e analisando a dicotomia do desenvolvimento da leitura em sala de aula. Com o objetivo de despertar o hábito e gosto pela leitura nos educandos, visto minimizar as dificuldades dos mesmos no que se refere ao processo de formação enquanto leitores. É sabido que nos tempos atuais a leitura tornou-se um meio de comunicação muito importante entre os “mundos”, devido ao seu valor social como também ao desenvolvimento do intelecto humano, pois, a pessoa que é leitor ativo, tem mais conhecimentos, se expressa de forma clara e coerente. Em vista disso, faz-se necessário que educadores tenham uma boa formação para inserir em suas aulas metodologias direcionada a leitura para oferecer aos educandos várias possibilidades de despertar o hábito e o gosto pela leitura. A intervenção do professor em toda e qualquer atividade é de fundamental importância para o êxito do trabalho e do aluno, e as atividades devem ser portadoras de desafios e devem, acima de tudo, possibilitar ao aluno a utilização de seus conhecimentos prévios. Sendo assim, é de grande valia que os recursos didáticos sejam bem selecionados pelos educadores, contendo uma vasta e ampla diversidade de textos, isto significa que não basta apenas à atividade ser interessante e inovadora, ela precisa ser criteriosamente planejada para favorecer a construção de conhecimentos, auxiliando, dessa forma, no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: leitura- metodologia- ensino-aprendizagem- professor- aluno

SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo I: 1. Leitura: A complexa relação entre a teoria e a prática	12
1.1 As práticas de leitura nas escolas.....	13
1.2 O papel do professor no processo de aquisição da leitura..	21
1.3 PCNs e Leitura.....	26
1.4 Programa Nacional Biblioteca da Escola.....	27
Capítulo II: 2. Análise dos Dados	29
2.1 Estudo de Caso.....	29
2.2 Análise dos questionários respondidos pelos professores.....	31
2.3 Análise do questionário do gestor.....	33
2.4 Análise dos questionários dos alunos.....	35
2.5 Análise do Estágio.....	37
Considerações Finais	44
Referências Bibliográficas	46
Anexos	48

INTRODUÇÃO

A partir de vários estudos e análises começou-se a despertar o interesse extrínseco sobre a leitura, pois sabe-se que ela é fundamental na aquisição do conhecimento, este trabalho tem como tema *Leitura: um olhar reflexivo entre teoria e prática no contexto escolar*, esta temática surgiu pela necessidade de inserir na escola, precisamente em sala de aula momentos direcionados a leitura, isto é, renovação de recursos didáticos, paradidáticos, incentivo de visita a biblioteca, visto que é de extrema importância na formação dos educandos levá-los a despertar o gosto pela leitura. Sendo assim, é preciso voltarmos nosso olhar para refletir e questionar se de fato estamos trabalhando leitura com nossos alunos de forma adequadamente.

Nesse estudo tem como objetivo analisar como ocorrem as práticas de leitura em sala de aula, identificar o uso de portadores de textos na perspectiva de incentivar o prazer pela leitura como também refletir a importância da leitura tanto em sala de aula quanto na vida social, visto que, a mesma proporciona um desenvolvimento abrangente do conhecimento.

Para termos um conhecimento em relação à leitura foram estudados vários autores tais como: CAGLIARI, KLEIMAN, MARTINS, TEBEROSKY..., como também foi realizado um estudo minucioso na Escola E.E.E.I.E.F. PADRE ARISTIDES FERREIRADA CRUZ, através de observações, questionários, contendo perguntas objetivas e subjetivas direcionados a educandos, educadores e gestor, a fim de analisamos como desenvolve-se a leitura naquele educandário, como também através de perguntas informais para conhecermos a escola, os alunos, professores e gestor com os quais trabalhamos.

O Primeiro Capítulo aborda várias temáticas tais como: A complexa relação entre teoria e prática, onde aborda teoricamente os conceitos relacionando-se com a prática em sala de aula, nesse momento percebe-se a contradição dos fatos, aonde teoria e prática andam um pouco distantes; As práticas de leitura nas escolas: este é um tema que discute a leitura nas escolas, isto é, na sala de aula, ministrados pelos educadores busca-se mostrar aonde esta o erro que inviabiliza o educando a despertar-se para a leitura, sendo assim, busca-se alternativas metodologicas que viabilize o despertar para o gosto pela leitura; O

papel do professor no processo de aquisição da leitura: analisa a questão de como os educadores “encaram” a leitura e como eles transmite para os educandos; PCNs e Leitura , trazem em seu conteúdo orientações a prática de leitura de textos, a prática de produção de textos e a prática de análise lingüística; O programa nacional biblioteca da escola foi criada na intenção de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.

O Segundo Capitulo aborda a questão do estágio, contendo tudo o que foi realizado durante este período de estágio na escola, isto é, análises dos dados e análises dos questionários que foram aplicados a alunos, professores e gestor.

CAPITULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1. LEITURA: a complexa relação entre a teoria e prática

A leitura surge espontaneamente na nossa vida, pois a partir do nascimento entramos num processo de socialização, por tanto começamos a conhecer e interpretar o mundo desde pequenos, passamos a conhecer, os objetos, as coisas, as pessoas, vamos aprendendo cada vez mais a discernir tudo que esta a nossa volta. Mas há também outro tipo de aprendizagem, que se realiza nas escolas, pois dentre esses conhecimentos, passaremos a analisar a questão da leitura na escola, para o processo de construção do conhecimento. Por se tratar de um processo complexo, a leitura tem sido um tema que preocupa tanto pais, educadores, quantos psicólogos.

Estudiosos como Kleiman (2005) e Martins (1997), procuram enfatizar a importância do conhecimento prévio na leitura com vistas do texto e ressaltam a relação efetiva que o texto deve estabelecer com o leitor, pois quando essa relação não ocorre, a compreensão fica comprometida. Os autores comungam da mesma opinião de Freire em relação ao conhecimento da língua não ser suficiente para a leitura se efetivar, pois se o aluno não se identifica com o que lê, se não consegue estabelecer nenhuma ligação com uma experiência anterior, a compreensão não se efetiva.

Kleiman (2005), analisando as concepções de leitura que fundamentam a sua prática na escola, procura explicitar as causas da desmotivação e do desinteresse do aluno pela leitura. Além das concepções obsoletas que subjazem às práticas de sala de aula, a autora também aponta como fator determinante da falta de motivação e interesse do aluno a necessidade de conhecimento do professor na área específica de leitura.

Kleiman (op. cit. 102) esclarece que os textos dos livros didáticos trabalhados nas salas de leitura são utilizados apenas como pretexto para o ensino das atividades gramaticais e assim, a língua é analisada apenas como um conjunto de palavras, classes e funções o que

acaba privando o aluno de expor sua opinião, de construir sentidos e assim construir sua própria aprendizagem, tornando-se um leitor passivo.

Apesar de ser baseada numa concepção errônea de leitura e de texto, esse tipo de prática ainda é muito utilizada nas escolas. Entretanto, esse tipo de leitura é mera decodificação, é apenas uma atividade composta de automatismo, de identificação das palavras do texto, culminando com resposta que são simples transcrições de parte do texto. Desse modo, a leitura na escola quando não é devidamente orientada, exerce uma função reprodutora e adentra o aluno a uma leitura descontextualizada, uma vez que a sala de aula continua sendo um espaço monótono e monológico no qual inexistente a interação.

É de suma importância que o professor esteja apto a promover no aluno a percepção de que a aula de leitura é um espaço discursivo e que a leitura só se implantará efetivamente se os textos lidos fizerem sentido para o aluno e este possa ler o seu próprio mundo. Para isso, não existem receitas, cabe a cada professor analisar os meios mais adequados aos seus alunos, para que estes encontrem prazer e sentido nas leituras realizadas. Por outro lado o professor precisa se conscientizar de que ao obrigar, ao pressionar o aluno a ler um determinado livro, está contribuindo para desenvolver um forte sentimento de aversão à leitura. Dentre as condições necessárias ao desenvolvimento do interesse pela leitura, estão as oportunidades para ler tipos diferenciados de textos, considerando que o importante não é ajustar o aluno ao nível do texto, mas o texto ao nível do aluno. Contudo, formar leitores desenvolvendo-lhes o interesse e acima de tudo o gosto pela leitura, não é tarefa fácil, requer condições favoráveis não só em relação aos recursos materiais disponíveis, como também ao uso adequado que se faz nas práticas das leituras.

1.1 AS PRÁTICAS DE LEITURA NAS ESCOLAS

Pois bem, quando adentramos no contexto escolar, podemos perceber de que forma esta acontecendo às práticas de leituras e como o processo de alfabetização esta se realizando entre os alunos. Em vista disso, a criança já entra na escola com um conhecimento de mundo, da língua, no qual a escola procurará desenvolvê-la, proporcionando aos alunos as oportunidades de interagir, descobrir, observar, compreender e construir. Desse modo, o educador precisa estar atento para uma metodologia dinâmica, criativa, investigativa e incentivadora da prática da leitura no contexto escolar como também fora dela. É importante ressaltar que os educadores analisem o processo de leitura de modo individual nos educandos, pois cada um terá uma dificuldade diferente dos outros, no qual o educador precisará de diversos tipos de textos e estratégias de leitura.

CAGLIARI, (1995) assim se expressa:

Quem fala a língua com fluência e rapidez é capaz de ler bem e rapidamente, mas quem fala com dificuldade irar ler com dificuldade, porque o funcionamento dos mecanismo de produção da fala ficarão a todo instante comprometidos com as dívidas, as correções etc. (CAGLIARI, 1995, p. 154.)

A fala é um importante exercício para a leitura, principalmente quando vamos falar ao público, a leitura oral visa o desenvolvimento das habilidades de comunicação como: pronúncia correta, timbre e inflexão da voz, educação da respiração, além de auxiliar o leitor a desinibir-se. Através da leitura o aluno aumentará seu conhecimento, vocabulário, falará com mais fluência e ao passo que for tomando gosto pela leitura e usando em seu cotidiano conseqüentemente lerá mais rápido e em menos tempo. Porém nas escolas encontra-se uma grande maioria de alunos que não gosta de ler ao público, porque sente vergonha de errar, e assim as desculpas são muitas para não ler ao público. Isso muitas vezes acontece, porque o dialeto da escola é diferente do dialeto da realidade dos alunos, e isso os inibe, os deixam envergonhados, esse é um tipo de preconceito lingüístico que precisa ser desfeito nas escolas.

CAGLIARI (1995) nos diz que:

A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudos, chegando

até a pós-graduação é decorrente de problemas de leitura. (op.cit. p.148)

Apesar de todos os avanços e estudos na área da leitura, é preciso considerar que o aluno não se transforma em um leitor ativo de forma instantânea, muitos alunos, mesmo cursando as séries mais avançadas, continuam sem interesse pela leitura, mesmo sabendo quanto à leitura é importante para sua formação. Sabemos quanto à leitura é importante, pois é através dela que conhecemos o mundo da escrita; percebem-se muitas dificuldades referentes à leitura; Ex: quando pedimos aos alunos que interprete o que leu, muitos sentem dificuldades de compreender o que foi lido; outro caso notório são os problemas matemáticos que os alunos não conseguem resolver, porque não compreende o que problema de matemática esta dizendo e acabam deixando de lado sem resolvê-lo.

Sabe-se que a maioria dessas dificuldades é decorrente de uma prática de leituras ineficientes, ou pelo hábito de ler-se muito pouco no dia-a-dia, ou ainda pela forma que é trabalhada nas escolas. É em meios a essas tais dificuldades que se faz necessário sugerir alguns elementos básicos tanto no ensino como na aprendizagem da leitura são eles:

- Concentração: atenção total ao conteúdo que estamos estudando, ou seja, desligar-se de tudo que nos cerca para mergulharmos no mundo que o livro nos oferece;
- Entendimento: é importante que estejamos entendendo aquilo que estamos lendo, isto é, acompanhar o pensamento do autor;
- Vivenciação Simbólica: quando estamos lendo enriquecemos nossas experiências, sentimos as emoções que o autor nos transmite;
- Assimilação: nós julgamos as experiências que o autor nos transmite aceitando-as ou recusando-as.
- Integração: aplicamos as experiências aceitas e assimiladas, entendendo-as a outros fatores da vida, a outros problemas em outros campos, ou seja, fazemos uso dessas informações em diversos ambientes.

A leitura é o meio mais eficaz de chegar ao conhecimento, pois através dela temos contato com diversos ambientes, ela nos possibilita viajar pelo nosso pensamento, nossa

imaginação. O universo da leitura é muito amplo, podemos encontra nas ruas, praças, esquinas, shopping-center, supermercados, outdoor, panfletos, revistas em quadrinhos, revistas científicas ou informativas , livros , embalagens..., há também diversos tipos de leituras, bem como :

- A leitura ouvida: é aquela quando alguém conta alguma história, seja através de livros ou não, apesar de não esta vendo as letras, palavras, compreendemos o que a esta acontecendo na história, pois ficamos atentos prestando atenção. Esse tipo de leitura geralmente acontece com crianças pequenas que ainda não sabe ler a escrita, mas ouvindo as histórias ela desenvolve outro tipo de leitura que é a leitura ouvida. As notícias através do rádio também é uma forma desse tipo de leitura.
- A Leitura vista: esse tipo de leitura tem várias formas de acontecer, pois quando estamos assistindo algum programa de televisão estamos fazendo uma leitura do que estamos vendo, isto é, compreendemos as coisas também através de: desenhos, fotos de animais, de pessoas, assistindo uma peça teatral, como também é caracterizada pela forma escrita, e esta é uma leitura individual, silenciosa e reflexível .
- A Leitura falada : isto é, a leitura oral, destinada ao público, esse tipo de leitura a criança aprende a desenvolver algumas habilidades para expressa-se ao público como por exemplo: entonação, pausas, posição, e ficando mais sujeitos a críticas, pois é uma leitura expositiva.

CAGLIARI (1995) nos coloca uma questão relevante de suma importância:

A escola comete uma injustiça com as crianças não levando em conta essa sua dificuldade muita real e séria que é a decifração da leitura, exige-se da criança que aprenda a ler desempenhando atividades que só o leitor treinado e habilidoso domina . (op. cit. P. 159)

Esse é um dos problemas mais sérios e graves que esta inserida no contexto escolar, geralmente a escola não respeita essas diferenças de saberes entre os alunos sendo assim não dão assistência necessária para aquele aluno alcançar o nível dos demais, já que numa sala de aula sabe-se que o conhecimento entre os alunos é heterogêneo, ou seja, uns sabem mais e outros sabem menos. Mas ao longo da escolarização esses alunos são deixados para traz, e como não tem um acompanhamento específico pela escola ou família, fica cada vez mais difícil acompanhar o ritmo de seus colegas. Desse modo, é mais difícil esse aluno desenvolver suas habilidades de leituras, pois primeiro o aluno precisa decifrar e decodificar a palavra escrita para depois podê-la ler, e querer passar por uma dessas etapas, é atropelar-se, pois a leitura e escrita estão intimamente ligadas, por que logo após da leitura realizada o leitor deverá ter compreensão do que foi lido, e sabê-la transmiti-la seja na forma oral ou escrita.

A citação seguinte de CAGLIARI (1995) nos dará uma explicação melhor:

A escola exige que o aluno leia no tempo muito curto, dificultando seu aprendizado e por vezes causando traumas profundo, sobretudo quando o aluno além das dificuldades fonéticas de produção da fala lida tem de usar uma pronúncia distante da sua fala como se tivesse lendo uma língua estrangeira. (op.cit. p. 165)

Com base nesta citação constatamos que as escolas muitas vezes vêm a dificultar o processo de leitura dos alunos, ou porque não conhecem as fases do desenvolvimento da criança, ou por negligência, ou ainda por falta de interesse do professor que se acomoda, partindo para o lado mais fácil e menos trabalhoso. Esse tipo de prática tem suas conseqüências, isto é, os alunos começam fazer leitura em ritmo silábico, ou seja, fragmentado, com isso quando chegam ao final da leitura não sabem mais o que leram no começo, ou ainda quando o Professor usa uma linguagem muito formal no qual os alunos não entendem o que o professor esta dizendo. Desse modo, a escola muitas vezes preocupa-se mais em acelerar os conteúdos didáticos do que destinar um tempo para as práticas de leitura, e verificar como esta o nível de leitura dos seus alunos.

Em vista disto, faz-se necessário que o Professor, tenha consciência de suas metodologias, mudando suas atitudes referente ao ensino da leitura em sala de aula, que não seja apenas vinculada como tarefa para responder alguma atividade, mas que seja voltada

para o prazer de ler. Desse modo, cabe ao educador ter um contato mais próximo com seu aluno, sempre auxiliando e o incentivando. O professor antes de expor seu aluno a ler em público deve considerar que o mesmo deverá fazer uma leitura antecipada para que ele possa estudar, treinar sua leitura, para depois pedi-lo que leia oralmente, pois quando o aluno não ler uma leitura antecipada ele corre o risco de fazer uma leitura soletrada, silabada, que poderá ocasionar numa frustração para o aluno, que sentirá, provavelmente medo quando for solicitado que leia em público, como também é bastante desgastante para aqueles que o escuta.

Pois bem, o processo de leitura é bastante complexo, como há também algumas dificuldades do ajustamento da fala para decifrar a escrita para a pronúncia, isso dificulta o processo de aquisição da mesma. Vejamos algumas: Exemplo.:

- Ajustamento da fala: um dos problemas que os alunos enfrentam no início da aprendizagem da leitura é o ajustamento da fala para escrita, ou seja, para conseguir ler, primeiro temos que decifrar foneticamente a escrita, processá-la para a fala e organizar o que dizer, como vai dizer.
- Metodologia: uma metodologia bastante usada, porém criticada, como algo que dificulta o processo de leitura, é a questão de trabalhar os textos fragmentados, sem seqüência lógica, isso faz com que cada trecho seja pronunciado e falado em bloco; há ainda textos descontextualizados que não traz sentido algum para o aluno.
- Falta de controle sobre o pensamento: este é outro aspecto que ocorre ao longo da leitura, isto é, o aluno acaba de ler e não sabe dizer do que o texto quer dizer, ou seja o aluno não compreende o que leu.

Isto de fato acontece no contexto escolar, muitas vezes os professores não estão preparados para essa realidade, e dificuldade que o aluno passa para poder conseguir ler. Por isso, é preciso acompanhar cada etapa do desenvolvimento da leitura, intervindo sempre que for necessário, como também dar oportunidade ao aluno de ler de acordo com sua variedade lingüística, sem obrigá-lo de primeira instância a ler na linguagem convencional da escola.

As escolas ainda têm uma concepção em que o privilégio da escrita sobre sai com relação à leitura essa prática acontece devido ser mais fácil avaliar a escrita, do que a leitura, decorrente da trilogia, pergunta-resposta-avaliação. Em vista disso, os Professores ficam extremamente fissurado nesta maneira avaliativa, levando-os a trabalhar conteúdos que tenha uma avaliação mais concreta como: as normas gramaticais, passando a corrigir os acentos, às vírgulas, os pontos..., ou seja, a forma certa de escrever corretamente, deixando a leitura para segundo plano. Por tanto, como a escola pretende formar hábito de leitura e leitores críticos se não encontra espaço em sala de aula para proporcionar momentos de leitura?

Concordamos com KLEIMAN (1995) quando nos coloca que:

O ensino de leitura é fundamental para dar soluções a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar, ao fracasso na formação de leitores, podemos atribuir ao fracasso geral do aluno no primeiro e segundo grau.(p.7)

Com base nesta citação concordamos plenamente que a deficiência em leitura começa desde a pré-escola e se expande até o nível superior, pois a leitura desde o principio é trabalhada de forma errada, como função da escrita e não o inverso, tornando-se algo mecânico voltado tão somente para a decifração e decodificação de textos, com esse tipo de atitude dificilmente os alunos desenvolveram o gosto pela leitura. Além disso, é notório que os professores de outras áreas, do tipo: Geografia, Matemática, Física..., Não se identificam com o problema jogando e deixando toda a responsabilidade para o professor de Português, e assim fica esse passa e repassa.

Assim afirma KLEIMAN (1995)

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não faz sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais justamente porque ela não faz sentido.(op.cit. p.16)

Este é problema que constantemente encontramos nas escolas, uma desconexão de realidades, a escola insiste em trabalhar os conteúdos programáticos a todo custo, mesmo

sabendo que aquilo não influencia na aprendizagem do aluno; e assim comentam: meus alunos não gostam de ler? Mas porque será eles não gostam de ler?

Quando analisamos a situação na qual a escola expõe leitura para seus alunos, percebe-se que ela não atrai o aluno, mas afasta-o. Pois a leitura torna-se algo obrigatório, depôs da leitura os professores fazem algum tipo de exercício para verificar se o aluno decorou o texto do tipo: O que você entendeu do texto? Faça uma síntese? Responda as questões... Ou ainda pedem para os alunos fazerem cópias e mais cópias até não agüentar mais escrever; as leituras muitas vez são exaustivas e desgastantes, lêem até os olhos arderem à procura de dígrafos, encontros consonantais e assim por diante. Todavia, o aluno sabe que no final da leitura terá que fazer algo.

Essas práticas de leitura na verdade são desmotivadoras e limitadoras levando o aluno a uma concepção errada sobre leitura, é importante lembrar também que tanto a escola quanto a sociedade exige do aluno um conhecimento fragmentado e mecânico, ou seja, para ingressar numa faculdade ou concorrer a um cargo público o aluno precisará conhecer conteúdos específico de cada área, e isto é tão evidente que os próprios alunos dizem aos professores *“Eu não quero trabalhar textos, eu quero aprender português”*, os professores às vezes enfrenta resistência dos próprios alunos ou dos pais dos mesmos, isso ocorre devido à concorrência desenfreada de competição que existe no mercado de trabalho e em busca futuramente de inserir-se no mercado de trabalho os alunos optam por esse tipos de conhecimentos. Desse modo, precisa-se analisar essa dicotomia, nas escolas ente leitura e escrita, pois é uma questão que deverá ser bastante estudada para que uma prática não anule há outra.

Mediante a tais fatos vale salientar que o educador precisa partir da realidade de seus alunos, o que eles gostam de ler, o que precisam, ou seja, buscar uma diversidade de textos que os instiguem, despertando o gosto pela leitura, e que esta esteja mais próximos da realidade de seus alunos, os resultados serão surpreendentes, isto é, terão um maior êxito, pois os alunos irão entender e discutir de forma mais natural, ampliando ainda mais seus conhecimentos.

FERREIRA (1995) nos diz que:

Há práticas que leva à criança a convicção de que o conhecimento é algo que os outros possuem e que só pode obter da boca dos outros sem nunca ser participante na construção do conhecimento. (p.30)

Com base nesta informação percebe-se que as metodologias tradicionais que ainda permanecem nas escolas, utilizadas por muitos professores, dificultam e eliminam a capacidade de criatividade e espontaneidade de seus alunos, pois acreditam que são possuidores do conhecimento, onde geralmente os alunos são rotulados de que não sabem de nada e estão ali para aprender ou serem “preenchidos de conhecimento”, ou seja, como fosse uma folha em branco. Isso inibe o aluno, levando a torna-se um aluno passivo no qual não participa, não questiona, mas apenas esculta, e fazem o que lhe mandam sem nenhuma objeção. Esse tipo de prática apesar de ser tão antiga, desde o princípio da educação até hoje se perpetua em nossas escolas, onde muitos educadores usufruem do autoritarismo para inibir as crianças, tornando-as reféns de seu conhecimento.

1.2 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

O Papel do professor no desenvolvimento do interesse permanente pela leitura é de fundamental importância, a sua função transcende a de alfabetizador e converte-se na de facilitador da interação entre texto e leitor e, conseqüentemente, da aprendizagem. Para exercer esse papel de facilitador o professor deve aprofundar seus conhecimentos referentes às questões de leitura, e acima de tudo ter uma boa postura frente aos seus alunos e sensibilidade para perceber os interesses e as possibilidades de cada aluno.

De acordo com ROSA (1994, p.63) “É na relação professor-aluno que se instaura, de fato, o processo ou ensino-aprendizagem”. Por isso, podemos afirmar que as chances de sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico se devem, em grande parte, à qualidade dessa relação.

Através da relação entre professor e aluno, é possível extrair toda uma concepção de educação em que emergem, com certeza, a visão que professores e alunos têm a respeito dos seus papéis e das suas possibilidades de trabalho.

Além de conhecer melhor os alunos, também é importante que o professor elabore novos projetos e redefina seus objetivos, busque conteúdos mais significativos e contextualizados, pois, na sociedade em geral, o aluno é atingido por diversos veículos e diferentes linguagens, então o que se espera da escola é que estimule a leitura e leve o aluno ao conhecimento mais profundo e crítico da realidade, através de obras adequadas a sua realidade social e interesse.

BORDINI (1989) enfatiza a questão da seleção de um material que ative o gosto pela leitura, e isso só é possível quando o leitor se sente representado no que lê, quando os textos refletem o cotidiano escolar, familiar, as diversões, as atribuições diárias das quais os alunos participam. Se o que oferece ao aluno é uma leitura imposta apenas com fins avaliativos, o prazer de ler é substituído pelo dever, os comentários livres e discussões que poderiam surgir após a leitura são substituídos por exercícios de reprodução.

Para desenvolver no aluno o interesse e gosto pela leitura, também é imprescindível que o professor se torne um leitor consciente e crítico, pois se a questão da leitura envolve tanto alunos quanto professores, o comportamento destes em relação à leitura refletirá no interesse daqueles. Para despertar no aluno o interesse pela leitura, é necessário também competência pedagógica e comprometimento com a educação.

MARTINS (1994) nos diz que:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.(p.34)

De acordo com a autora, o educador é um facilitador da aprendizagem e por isso deverá proporcionar atividades que despertem a motivação, que instigue o aluno a ter interesse pela leitura. Como? Apresentando-lhes uma grande variedade de textos: histórias infantis, histórias em quadrinhos, jornais, textos do cotidiano, rótulos, cartazes, músicas, fantoches, teatrinhos, pois um destes recursos irá chamar à atenção do aluno e provocá-lo, a conhecer outros tipos de histórias.

O educador que trabalha com diversos portadores de textos, torna sem dúvida as aulas de leitura mais interessantes, dinâmicas, pois para cada tipo de texto pode-se explorar um objetivo diferente. Ex:

- O lúdico: através de histórias, fábulas, contos, músicas;
- Informação e identificação: através de jornais, revista, rótulos...
- Instruções: receitas de cozinha esta têm a função de orientar a ação.

Nesse sentido concordamos com ALMEIDA (2000) quando coloca que:

Nos contos, nas fábulas o universo lúdico envolve o leitor e parece tornar tudo muito vivo e sempre fascinante, comovem e educam indiretamente. Despertam prazer e devem ter presença constante na escola sobretudo nas séries iniciais .(p.02)

A criança gosta do que é belo, pelo simples sentido da beleza. Pois as crianças têm mais facilidade de voltar sua atenção e apreensão para o lúdico. No universo dos contos de fada as crianças, soltam sua imaginação criando e recriando histórias elas tanto apreciam as formas quanto as gravuras, como também as cores que fazem parte das histórias, pois elas fascinam, encantam e apreende a tenção dos alunos, são uma forma de ensino e aprendizagem bem aceita no meio escolar.

Nesse sentido, nas fases iniciais é muito importante que o educador, tome conhecimento dos recursos didáticos disponíveis para trabalhar leitura em sala de aula nos seus mais variados contextos e compreenda a importância de despertar nos alunos o gosto pela leitura. Vejamos algumas metodologias para trabalhar leitura em sala de aula de forma dinâmica e criativa:

- Roda da leitura: todos os alunos sentados, em formato de um círculo para a realização da leitura diária;
- Caixinha de Leitura: o professor selecionará algumas frases, parágrafos curtos, textos e outros, colocando-os em uma “caixa”. No momento reservado à leitura cada aluno tirará da caixinha surpresa o que deverá ler no dia;
- Palanquinho: ao término da leitura, o aluno subirá no palanquinho para falar da parte do livro que mais gostou. Ele torna-se-á o centro das atenções;
- O painel da leitura: cada aluno escreverá uma frase que identifique o livro por ele lido. Essa frase vai para o painel destacando a leitura realizada do dia.
- Self-Service: o professor colocará, à disposição dos alunos, várias opções de leitura, por exemplo, gibis, revistas, literaturas e outros, para que escolham a leitura do dia.
- Música na Leitura: “curtindo as leituras” é o momento onde o professor escolherá uma música para trabalhar: a letra, melodia e interpretação... É um momento diferente.

Tendo em vista essas diversidades de estratégias de leituras, será bem interessante para os alunos, pois há diversas maneiras de realizar a leitura em sala de aula.

Desse modo, o papel do professor consiste em desenvolver estratégias para o ensino eficaz da leitura, respeitando o estágio de amadurecimento do aluno-leitor, proporcionando o contato com os livros, com textos de gêneros variados e não se restringido apenas a livros didáticos, pois quanto maior a variedade de textos maior será a possibilidade de ampliar o nível de compreensão do aluno.

Faz-se necessário que a escola disponha de uma biblioteca e de um acervo de livros que permitam a diversificação, que o professor esteja consciente da necessidade de se formar leitores ativos, capazes de ler o mundo nos seus mais variados contextos e assim, participarem com consciência crítica de todo o processo de transformação social.

TEBEROSK (2003), assim se expressa:

Ambos conhecimentos (os elaborados pela criança e aqueles transmitidos pelos adultos e assimilados pela criança) parecem estar influenciados pelas condições do ambiente desenvolvendo-se melhor se o ambiente alfabetizador é rico em materiais escritos e em interações e práticas de leitura.(p. 18)

Pois bem, faz-se necessário, que na sala de aula tenha um ambiente reservado para leitura, ou seja, um ambiente alfabetizador, isto é, com cartazes, gibis, livros, jornais, textos, coleção de literatura infantil, almanhaques, reservando um espaço, um lugar na sala de aula para que todos tenham acesso aos materiais, como também um horário disponível para a prática de leitura. Vale Também salientar a importância do acompanhamento dos pais dos alunos no desenvolvimento das habilidades do gosto pela leitura, pois quando o aluno tem um acompanhamento e incentivo por parte da família, melhor será o desenvolvimento da aprendizagem dessa criança.

Muitos estudos mostram que uma leitura diária e um começo precoce, no segundo ano de vida, permitem às crianças um contato com a linguagem formal dos

livros e com textos escritos que as motiva a aprender, ao mesmo tempo em que condiciona suas aprendizagens posteriores.(op. cit. p. 25, 2003)

Nessa perspectiva quanto mais cedo a criança começar a ter contato com livros, isto é, inserida em processos de leitura, mesmo sendo aquela leitura feita no ambiente familiar por seus pais, avós, tios, mais possibilidades de desenvolver o hábito de leitura essa criança terá nos anos posteriores. Portanto a participação dos familiares no processo de desenvolvimento da leitura faz-se necessário, para a criança torna-se uma futura leitora.

1.3 PCNs E LEITURA

Preocupado com o fracasso escolar e com a qualificação dos professores, o MEC propôs a elaboração dos PCNs, documentos baseados em estudos recentes da lingüística que objetiva subsidiar o educador em sala de aula.

Neste sentido, os PCNs trazem em seu conteúdo um conjunto de orientações centradas em três atividades: A prática de leitura de textos, a prática de produção de textos e a prática de análise lingüística. Essas contribuições dos PCNs enfatizam o estudo da língua e suas variações contribuindo assim para o afastamento do preconceito lingüístico em sala de aula fazendo o educando sentir-se respeitado dentro de sua comunidade lingüística.

Baseados nesses estudos, os trabalhos desenvolvidos com leitura e produção textual não podem ser colocados como forma imposta de como se deve escrever ou ler, mas antes de tudo, devem se vistos como momentos de liberdade de expressão, que possibilitem ao aluno produzir textos em contextos significativos que envolvam relacionamento social e afetivo.

Sabemos que no processo de construção dos sentidos de um texto devem ser considerados não só aspectos centrados no próprio texto, pois ao ler, o individuo integra seus conhecimentos prévios, ou seja, conhecimentos adquiridos no decorrer da vida e que já traz consigo quando entra na escola, aos conhecimentos vinculados pelo texto, construindo assim o sentido deste e estabelecendo também as relações intertextuais.

A intertextualidade se constitui como processo de produção e compreensão de textos, envolvendo diversas maneiras pelas quais um texto, oral ou escrito, depende do conhecimento de outros textos previamente existente para ser compreendido.

1.3 PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA

Lançado em 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNDE, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FND/MEC distribuiu dois acervos, 1998 e 1999. O primeiro acervo, com 215 títulos, foi dirigido a escolas públicas de ensino fundamental com mais de 500 mil alunos. O segundo, em 1999, teve 109 títulos infanto-juvenis, sendo quatro para crianças portadoras de necessidades especiais. Eles foram enviados a escolas públicas de 1ª a 4ª série com mais de 150 alunos.

Em 2000, o Programa teve como foco a formação continuada de professores, assim, os recursos foram investidos na produção de materiais pedagógicos e na elaboração de manuais de apoio para o acervo. Foram beneficiadas mais de 300 mil escolas. A partir de 2001, o PNDE passou a investir no Projeto Literatura em Minha Casa, considerado uma das estrelas do programa.

O Projeto distribui, desde Abril de 2002, uma coleção de livros para estudantes do ensino fundamental com a finalidade de desenvolver o gosto pela leitura. A coleção, que se torna propriedade do aluno, compõem-se de cinco livros, sendo um de poesia ou analogia poética, um conto ou analogia de contos, uma novela, uma peça teatral, desde autores consagrados da literatura brasileira, tais como: Ana Maria Machado, Cecília Meireles, Ruth Rocha e muitos outros.

A cada ano, o PNDE distribui oito coleções diferentes, o que além de atender os alunos da 4ª série, permite a troca de livros entre eles. Todas as escolas públicas Municipais e Estaduais com turmas de 4ª série recebem as coleções, o que possibilita os alunos de outras turmas tenham acesso às demais obras. No lançamento do Projeto Literatura em Minha Casa, em 2002, os alunos da 5ª série também receberam as coleções. Nos anos seguintes, a distribuição foi dirigida à 4ª série.

Entretanto, nem sempre as coleções chegam às mãos das crianças, pois muitas escolas retêm os livros alegando que os alunos não terão o cuidado de preservá-lo, e assim, as coleções acabam servindo apenas para compor o acervo da Biblioteca da

escola, sem cumprir com o objetivo do Projeto que é de incentivo ao desenvolvimento do gosto de ler. Essa é a realidade de muitas escolas da rede pública de ensino.

CAPITULO II

2. ANÁLISE DOS DADOS:

2.1 ESTUDO DE CASO

Este estudo desenvolveu-se na Escola Estadual Padre Aristides de Sousa, vinculada à 7ª Regional de Educação e Cultura, localizada a Rua Padre José Tomás, 387 – Centro, Itaporanga Pb; o estabelecimento está situado na rua Projetada, no bairro Eng. Evandro Cabral, há 1km da cidade, aproximadamente 80% dos educandos residem em bairros periféricos como Lagamar e cidade.

Posto isto vale destacar que as ações desenvolvidas visando à concretização deste estudo contaram com a colaboração da gestora da escola, da vice-diretora, da coordenadora pedagógica, dos educadores da 1ª fase do ensino fundamental e 100% dos educandos do 5º ano.

No intuito de alcançar os objetivos propostos por esta pesquisa foi realizada uma observação sistemática, para descobrir subsídios relevantes que pudessem surgir no decorrer do estudo.

O nosso interesse, portanto, voltou-se para o cotidiano da escola em questão, evidenciando como ocorre o desenvolvimento da leitura, tornando-a ensino e a aprendizagem, por meio de visitas periódicas à instituição, visando refletir o fenômeno estudado.

Para o estudo optamos pela observação sistemática, pois utilizando tal metodologia “o pesquisador usa um roteiro com informações previamente selecionadas, com base no qual faz seus registros.” (MATTOS, 2001, p.60). E desta maneira deu-se esta etapa da pesquisa, na qual antecipadamente houve um planejamento, para selecionar os aspectos mais relevantes a serem registrados.

Posteriormente a esta primeira fase da pesquisa, houve a aplicação de questionários contendo questões abertas, em que as pessoas mencionadas anteriormente tiveram a oportunidade de expor suas opiniões livremente acerca das práticas de leitura realizadas em sala de aula.

E finalmente conclui-se o estudo por meio de um estágio, nos quais se possibilitou vivenciar experiências diversificadas e motivadoras, cujo objetivo central seria colocar em prática os pressupostos teóricos que norteiam diferentes concepções à respeito do ensino e aprendizagem desta área do conhecimento, procurando principalmente apresentá-la como um saber vivo, dinâmico, e que encontra-se totalmente vinculado com o nosso cotidiano, ou seja, não se tratando de algo mecânico e alheio à realidade dos educandos, como muitas vezes ela é vista.

Mediante o exposto, fica evidente, que tal trabalho constitui em um estudo de caso, pois “utilizamos esse procedimento ao selecionarmos apenas um objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e, conseqüentemente aprofundando seus aspectos”. (MATOS, 2001, p. 58)

Portanto, pressupõe um estudo minucioso acerca do problema detectado, no intuito de obter o máximo de informações sobre ele, possibilitando uma compreensão abrangente do fenômeno estudado. Assim, “o estudo de caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados.” (GIL, 1987 apud MATOS, 2001, p. 58)

Desta forma, fica claro que por se tratar de um estudo sobre um objeto específico de uma determinada realidade, não podemos generalizar os resultados obtidos a outros contextos.

2.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDO PELOS PROFESSORES

Foram entrevistadas cinco professoras do Ensino Fundamental (1ª fase) da E.E.I.E.F. Padre Aristides Ferreira da Cruz, cujas perguntas estavam intimamente ligadas ao processo de leitura utilizado nas suas respectivas aulas e das quais observou-se dados interessantes e importantes a esse respeito.

Os professores entrevistados ensinavam da educação infantil ao 5º ano, alguns deles com salas multiseriados e tinham de 19 a 26 de atuação como educadores. Desses professores, somente três possuem licenciatura plena (curso superior), todas em Pedagogia. As perguntas contidas na entrevista estavam relacionadas a opiniões pessoais do educador, acerca da importância da leitura na aprendizagem dos alunos, tipos de leitura priorizados, metodologia dos exercícios de leitura, dificuldades diagnosticados quanto a leitura em sua prática, e os projetos formulados em prol da aquisição do hábito da leitura.

Quanto à importância da leitura na aprendizagem dos alunos, podemos observar que, apesar de terem consciência da importância da leitura em sala de aula, os professores entrevistados parecem não conseguir especificar o porque dessa importância, pois todas as respostas apresentadas somente confirmaram ou concordaram com a afirmação contida na pergunta, enquanto algumas delas destacaram apenas a importância social e seus benefícios, omitindo os benefícios em sala de aula, na aprendizagem desses alunos.

Quanto aos tipos de leitura priorizados em sala de aula, um método mais utilizado entre os cinco professores, ainda é o método individual, mais tradicional de leitura. Em segundo lugar, empatados, ficaram os métodos de leitura em grupo, coletivo, e silenciosa. O método menos utilizado é o não verbal. Com esse resultado, observamos os métodos mais utilizados são os mais tradicionais e que os métodos dinâmicos e interativos são os meios que deixados para trás.

Quanto as principais dificuldades dos alunos no exercício da atividade da leitura, são os recursos matérias – embora que, para se trabalhar leitura não é preciso ter em mãos vários recursos matérias, a não ser livros, textos e criatividade, até porque, existem varias

dinâmicas super interessantes de leitura, da qual o material essencial é mesmo a criatividade, juntamente com algumas dificuldades dos alunos, como a leitura correta dos textos, interpretação e bom comportamento nos trabalhos de leitura silenciosa e em grupo, grafia correta, organização das idéias e timidez.

Quanto à metodologia aplicada aos exercícios de leitura, observamos que os métodos mais utilizados são os cartazes, fichas, gibis e vários tipos de produção de textos, pesquisa, dicionário, treino ortográfico, jogos, dramatização, paródias e fantoches. Ainda observamos que os métodos mais utilizados também são os tradicionais e os mais dinâmicos, como as dinâmicas em sala, que trazem um grande benefício de aprendizagem de leitura e interpretação dos alunos, e outras metodologias mais atuais são meios ignorados, com exceção, claro, dos fantoches, jogos e outros métodos aqui citados.

Por fim, quanto aos projetos que poderiam ser trabalhados na escola para despertar o hábito da leitura nos alunos, podemos citar alguns projetos sugeridos pelos professores como, reciclagem, confecção de livros de contos e poemas, jornal falado, soletrando apresentado no programa global (caldeirão do Huck), concurso de leitura, oficinas de textos, campanha de arrecadação de livros. Esses projetos embora nem tão originais, são de excelentes resultados se bem elaborados, planejados e elaborados. Esses projetos também precisam ter o apóio da direção da escola que, por sua vez, disponibilizará os recursos necessários para efetivação dos projetos.

Com tantas boas idéias, métodos relativamente eficazes de leitura e boas metodologias de execução de atividades, nos perguntamos o que ainda esta faltando para atingirmos uma boa qualidade no processo de ensino-aprendizagem da leitura e a verdadeira “paixão” pela leitura.

2.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DO GESTOR

Foi entrevistada a gestora da Escola E.E.I.F. Padre Aristides Ferreira da Cruz, que está a quatro anos em exercício de sua atividade e possui Licenciatura Plena em História.

A gestora, respondeu a cinco questões relacionadas ao papel da escola na contribuição e conscientização do desenvolvimento do hábito da leitura, os recursos disponibilizados pela escola aos professores, debates para discussão e solução dos problemas relacionados à leitura com os professores e a opinião do gestor sobre o que deve ser mais importante no processo de ensino-aprendizagem da leitura.

O primeiro fato observado que chamou-nos a atenção fora o pouco tempo de atuação da respectiva educadora no cargo de gestor escolar de uma escola tão antiga e o curso superior da mesma que, para tal cargo deveria ser específico.

Quanto à primeira questão: Qual o papel da escola na contribuição e conscientização do desenvolvimento do hábito da leitura? A referida gestora foi muito concisa, relacionou essa contribuição apenas em debates sem detalhar a metodologia aplicada a esses debates, o tempo regular das apresentações desses debates, os temas específicos de cada um e os estímulos passados, pela gestão, aos professores. Os debates são muito bem vindos nos processos de conscientização, porém, têm que ser realizados periodicamente, com temática específica, sugestões de idéias, metodologias para os professores e disponibilidades de recursos materiais.

Além de debates a elaboração de projetos planejados e iniciados pelos gestores também são de grande valia, pois sempre beneficiam tantos os alunos, como os professores e a escola em si, como também promove uma interação entre todo corpo discente da escola.

A segunda questão diz respeito aos recursos disponibilizados pela escola para desenvolver o processo de leitura. A gestora cita o livro didático, as revistas, livros paradidáticos, de contos de fada, jogos de palavras entre outras matérias do tipo. Sem dúvida são matérias simples, básicos, mas que podem ser bem trabalhados e trazer resultados satisfatórios, de acordo com a capacidade de aproveitamento e criatividade de

cada um. É claro que uma maior disponibilidade de recursos enriquecem uma metodologia e conseqüentemente aumenta a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos, porém, esses são justamente um dos maiores desafios do professor: atingir um alto grau de qualidade de ensino-aprendizagem com o pouco de recursos disponíveis.

A terceira questão está relacionada a interação dos professores na busca de uma solução para os problemas relacionados a leitura, ou seja, se há debates entre gestor e professores com tal objetivo. A gestora confirma essa atitude, argumenta sobre a importância dela, porém, omite detalhes sobre a formação desses debates, os principais problemas levantados pelos professores, as sugestões de solução proposta, sugeridas e às conclusões adquiridas e refletidas ao final desses debates.

À medida que qualquer problema é compartilhado, as chances de se chegar a uma solução são muito prováveis e grandes, até porque os professores costumam, nessas ocasiões, compartilhar experiências vividas e metodologias aplicadas que deram certo.

A última questão apresenta uma pergunta sobre o que é considerado o mais importante para o gestor: leitura e compreensão ou leitura e decodificação. Quanto a esta questão a gestora é categórica, defende a importância da leitura e a compreensão dos textos e aponta também para a importância do envolvimento e reforço dos pais, em casa, para a efetivação da compreensão dos textos lidos. De fato, a participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem da leitura e a compreensão do que foi lido é de extrema importância, pois na escola ele (o aluno) tem um primeiro contato com a leitura que, por sua vez, precisa ficar sendo exercitada diariamente em casa. É verdade que na escola, o aluno tem a oportunidade de aprender a ler e escrever, mas, apesar do professor ter obrigação de introduzir o hábito da leitura na vida dos alunos, é em casa onde esse aluno poderá desenvolver o gosto da leitura, pelo exemplo e estímulos positivos dos pais.

2.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

Foram entrevistados doze alunos da Escola E.E.I.E.F. Padre Aristides Ferreira da Cruz, do 5º ano, com perguntas relacionadas aos vários aspectos da leitura. Essas perguntas foram divididas em etapas e todas elas tiveram uma forma metodológica de execução diferente.

A primeira etapa dos questionamentos continha alternativas, cujas as respostas eram representadas por slides de rostos humanos que, por sua vez, configuram expressões de grande alegria, contentamento (nem tanta alegria), chateação e raiva.

Quanto questionados sobre a sensação de ganhar um livro, todos foram unânimes em sentirem grande alegria; já quando o assunto era gastar o tempo lendo, menos de 3% dos alunos mostravam-se muito alegres e quase 90% sentiram apenas contentamento, em relação a acharem que gostarão de ler quando forem maiores, um pouco mais de 80% afirmaram que gostarão muito e aproximadamente 2% dos alunos não se sentem nada felizes com a idéia; com referência a visitar uma livraria e ouvir uma declaração de poema quase 80% se mostraram muito felizes e 2% deles chegaram a ficar enraivecidos com a idéia. O dado mais intrigante é que nenhum único aluno não se sente feliz em ler um livro com os amigos ao visitarem e 2% deles chegaram a ficar com raiva só em pensarem na idéia.

Esses dados, no entanto, mostraram que tais alunos possuem um bom potencial para a leitura e que, se trabalhados, os poucos percentuais negativos podem ser revertidos.

Na segunda etapa de perguntas, os alunos completariam um frase. Nesse questionário, a grande maioria dos alunos disseram gostar de ler... histórias, gostam de escrever sobre amor, amizade e natureza; todos pensam em escrever um poema um dia e alguns apontam motivos psicológicos como maior impedimento para a compreensão da leitura. Realmente fatores psicológicos comprometem em todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem do aluno, por isso, a saúde mental do aluno deve ser constante alvo de pesquisa e investimento dos professores e da escola em geral.

Na terceira e última etapa das entrevistas, os alunos respondiam apenas sim ou não para as questões levantadas, as respostas foram otimistas. Todos os alunos afirmaram gostar

das atividades de leitura realizadas nas escolas, visitaram a biblioteca e pegaram livros emprestados; porém pouquíssimos se ofereciam para ler os textos em voz alta, ou mencionou ter lido algum livro em casa ou leu em seu tempo livre.

A timidez também é um fator preocupante no processo de ensino -aprendizagem dos alunos, pois além de inibir o ato da leitura em público ou em grupo, atrapalha o processo avaliativo do professor em relação ao progresso da leitura desses alunos. Porém isso, é um problema superável, que algumas dinâmicas e debates podem obter um resultado bastante positivo e relevante.

2.5 ANÁLISE DO ESTÁGIO

É o primeiro dia do meu estágio estou ansiosa para conhecer a turma e desenvolver um bom trabalho como os educandos ao longo desses 20 dias, que passarei com eles. Tivemos um momento para nos conhecermos, me apresentei diante da turma dizendo a minha proposta e objetivos de trabalho acerca do tema em questão: a leitura, logo após cada um se apresentou e falou um pouco de se, alguns ficam com vergonha, por causa da timidez. A princípio comecei a trabalhar Fábulas: A coruja e a águia, onde começou a desencadear-se uma metodologia que visa desenvolver e aprimorar tanto o gosto pela leitura quanto o hábito da mesma.

No segundo dia de estágio, dei continuidade com os planos de aula no qual elaborei com antecedência, a fábula: A rãzinha malandra caiu no gosto da criançada, a leitura foi realizada individual e depois coletivo, debatemos sobre várias questões que o texto abordava e uma delas foi à questão das propagandas enganosas, os alunos participaram muito dando suas opiniões a respeito do tema, e a partir daquele momento ficam mais espertos para não caírem nos golpes das propagandas que muitas vezes só querem ganhar o dinheiro não proporcionando nenhum benefício.

No outro dia foi realizado o Festival das Fábulas, onde o objetivo é incentivar o hábito da leitura e também desenvolver a oralidade. Para isto, ornamentou-se o birô da sala de aula e colocou-se a disposição vários livros contendo diversos tipos de fábulas. Os alunos ficaram à-vontade para a escolha do livro, tiveram todo o primeiro horário para a realização dessas leituras fazendo assim, uma leitura individual e silenciosa. Após a leitura do livro, foi aberto um momento para cada aluno contar a história para os demais colegas. Nesta hora notou-se ainda que poucos alunos gostam de ler em público, como também são poucos os que sabem se expressar de forma correta, por isso, busco sempre proporcionar a oralidade através da leitura e de debates.

[...] a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto não numa manipulação de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (FREIRE, 1996, p.08)

Inicia-se uma nova etapa na qual, passa-se a trabalhar com poemas, buscando a magia, a sonoridade e a reflexão que encontra-se nestes tipos de textos. O texto em estudo é o poema: Paraíso, onde a leitura acontece de forma individual, silenciosa e coletiva. Antes da leitura oral os alunos fazem primeiro a leitura antecipada, para não ser constrangedor, no momento de se expressar. Após a realização da leitura começa o debate sobre a poluição e preservação da natureza. Os alunos participaram dando sua opinião e mostrava-se que estavam angustiados com os desastres ecológicos que vinham ocorrendo.

Para incentivar a leitura em casa, criei uma Poemoteca, contendo vários poemas onde os alunos levavam para casa e traziam no outro dia, para trocar com seus colegas, a Poemoteca foi um grande sucesso, pois todo dia eles pegavam poemas diferentes para serem lidos em casa. Nesta aula trabalhamos o poema de Luiz Gonzaga: Asa-Branca, que foi uma aula bastante interessante e dinamizada, o poema foi lido e depois cantado. Inicia-se uma discussão a respeito da seca e a migração dos nordestinos para outras regiões, os alunos contaram vários exemplos de colegas seus que tinham ido embora por causa da seca em nossa região.

Toda aula era diferente, pois a cada dia uma nova oportunidade é lançada para os educandos. A leitura de textos reflexivos lidos pela estagiária era cotidianamente, pois os alunos prestavam bastante atenção nos textos lidos e até pedia para copiar em seu caderno. Também em todas as aulas temos a Caixinha de Leitura, nela contém: frases, parlendas, poemas, pequenos textos..., ela é passada após a leitura do texto, os alunos adoram o momento da caixinha da leitura, cada aluno puxa um papel, faz a leitura individual, depois a leitura oral para o grupão eles gostam muito. Mas nem tudo é perfeito, pois há um aluno nesta sala muito indisciplinado, gostava de dizer piadas com seus colegas, não respeitava a professora regente chegando a dizer até mesmo palavrões com a mesma, quando o repreendia. Mas durante o tempo que permaneci na escola pude acompanhá-lo e reduzir um pouco aquela agressividade com os colegas de classe através do diálogo. Hoje estudamos o último bloco de poemas que foi: A barata nojenta, realizamos a leitura individual e coletiva, abordamos neste texto a questão da higiene e do preconceito existente na sociedade, os alunos falaram a respeito dos diversos tipos de preconceitos e encenaram uma cena onde retratava preconceito, fizeram também uma redação sobre o tema.

[...] a poesia tende a chamar a atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua que ela fala todos os dias sem se dar conta. Por exemplo, a rima, ou seja, a semelhança de sons finais entre duas palavras sucessivas, obriga o leitor a voltar atrás da leitura. Esta passa a ser feita não linha após linha, sempre para frente, como na prosa, e sim num ir e vir entre o que está diante e o que ficou atrás. Com isso, desautomatiza-se a leitura e se direciona a atenção para o conjunto de significados do texto. (PAES, 1996, p.24)

Antes de terminar a aula do dia anterior, solicitei aos educandos que pesquisassem entre seus familiares e também nos livros, Charadas e adivinhas, para a realização da aula desse dia, e como era previsto todos os alunos trouxeram várias adivinhas e charadas. Assim cada aluno fazia sua adivinha, para os outros adivinharem. O clima é de muita alegria e descontração entre os educandos, pois os alunos ficavam empolgados para dizer a resposta e ansioso para chegar o momento novamente de fazer uma nova adivinhação. Nesta aula os alunos não tiveram nenhum receio de falar em público.

Foram trabalhados textos que utilizava-se de rapidez de pronúncia, como o Trava-Língua, esse recurso didático teve uma excelente aceitação, pois os alunos estavam bastante empolgados, liam, reliam, tropeçava nas palavras, devido a pronúncia rápida e parecida.

Foi pedido aos alunos que eles pesquisassem e trouxessem cerca de 3 ou 4 trava-línguas para ser lidos na sala de aula, nesse dia foi muito interessante os alunos tinham treinado em casa e sabiam de cor recitá-los, então começou-se a disputa quem lia melhor sem errar, falhar ou tropeçar nas palavras.

O pensamento infantil é aquele que está sintonizado co esse pulsar pelas vias do imaginário. E é justamente nisso que os projetos mais arrojados de *literatura infantil* investem, não escamoteando o literário, nem o facilitando, mas enfrentado sua qualidade artística e oferecendo os melhores produtos possíveis ao repertório infantil, que tem a competência necessária para traduzi-lo pelo desempenho de uma leitura múltipla e diversificada. (PALO E OLIVEIRA, 1986, p.11)

Neste dia é trabalhado um novo portador de texto: O jornal, a princípio os alunos ficaram surpresos e um pouco acanhados, aquilo era algo novo em sala de aula, apesar de já terem visto, pois eles tiveram apenas um contato corriqueiro. Mas diante da exposição e explicação, dizendo para que o jornal serve, como utilizá-lo, mostrando a diversidade de

informações que podemos obter. Para isto foi resgatado o conhecimento prévio dos alunos para que a aula torna-se cada vez mais envolvente, a curiosidade tomou conta dos alunos, perguntas e questionamento comeram a surgir, assim debatemos assuntos que foram notícias nos jornais como: O leite adulterado e o aquecimento global. A aula foi muito bem aceita pelos alunos, eles gostaram tanto que no outro trabalhei uma parti específica do jornal.

Dando continuidade da aula anterior para melhor fixação do conteúdo em estudo, trabalhamos a parte que se refere aos anúncios. Cada aluno ficou com um jornal para a leitura dos anúncios. Após a leitura foi debatido a questão dos anúncios, como eles estão exposto e para que servem, isto foi feito para que os alunos pudessem se expressar, isto é, quebrar o medo de falar em público, e de fato estava funcionando muito bem, cada aluno tecia um comentário. Logo após, partimos para a construção de um mural, onde cada aluno construiu um anúncio. Isto foi muito incentivador e dinâmico, pois possibilitou a imaginação e criatividade deles. Eles ficaram concentrados pensando e elaborando, escrevendo, pintando, cada um com seu estilo, depois de feitos expomos no mural e pregamos na parede da sala de aula, o mural ficou espetacular.

Ler é ter possibilidade de experienciar alternativas de existência. Assim, fica mais visível a possibilidade do ato ler se transformar num ato de questionamento e contestação. Os atos de questionar e contestar são aqui tomados como movimentos da consciência, que permitem ao indivíduo situar-se na realidade onde vive e posicionar-se diante dos desafios que essa realidade lhe impõe. (SILVIA, 1997, p.46)

As diversidades de textos para trabalhar leitura são enormes, muito abrangente é preciso escolher o conteúdo, analisar e adequar aos objetivos que desejamos alcançar com aquela aula. Como anteriormente trabalhei anúncios, agora irei abordar um outro conteúdo: Os avisos, resgatando o conhecimento prévio, abrindo momento para a discussão e exposição e exposição do tema em estudo. Alguns alunos não sabiam como era escrito os avisos, por que tinham poucas palavras e as vezes nenhuma, é sabido que os avisos podem ser escrito apenas com uma palavra, figuras ou símbolos. A reação dos alunos foram de curiosidade frente à nova forma de leitura. E assim, aos poucos e de modo gradativamente iam tirando suas dúvidas e compreendendo a dimensão desse tipo de leitura. Após realizarmos a leitura de suas formas mais variada, propôs aos alunos que criassem seus próprios avisos para afixarmos num mural e expormos na sala. A empolgação tomou conta

dos alunos, e logo começaram a fazer os avisos, fiquei surpresa com os resultados, um trabalho belíssimo, bem criativo e dinâmico.

Como de costume ao iniciar a aula, leitura de um texto reflexivo com comentário, do que o texto aborda e a caixinha de leitura de leitura para os alunos começar a aula lendo. Conhecendo a realidade dos educandos, pode perceber que era de suma importância à leitura do documento de Identificação mais conhecida como RG, e mostrar também que é necessário ter todos documentos. Em discussão com os alunos sobre o documento de Identidade, os alunos disseram que já tinham vistos os documento dos seus pais, mas nunca prestará bem atenção nas suas informações. Desse modo, foi apresentado uma Carteira de Identidade e lido todos os dados. Logo após cada aluno confeccionou sua própria Identidade, com todos os dados necessários, os alunos se envolveram e desempenharam um ótimo trabalho. Vale salientar que alguns alunos tiveram dificuldades, errando, borrando, mas sempre refazendo, até conseguir, o interessante de tudo isso, é que apesar das dificuldades encontradas na confecção nenhum aluno desistiu, mas insistiu até conseguir fazer de modo correto.

Trabalhar a leitura, através de textos do cotidiano no qual os alunos tem contato diariamente é muito importante, interessante e empolgante. Hoje vamos desenvolver a leitura dos rótulos e das embalagens, saímos então pelo o colégio atrás desse material, ao encontrar o desejado retornamos para sala de aula. Cada aluno escolheu uma embalagem ou rótulos para a leitura das informações, verificando o preço, o prazo de validade, o peso, a quantidade, os ingredientes, a tabela nutricional, onde foi fabricado, a marca do produto e o serviço de atendimento ao consumidor. Muitos alunos comentaram que jamais tinham olhado qualquer tipo de informação, nem mesmo a validade que é algo muito importante, mas a partir daquele momento iam prestar mais atenção principalmente na validade do produto.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1996, p.11)

O dicionário é um recurso didático muito utilizado em todas as categorias de ensino. Desse modo, faz-se necessário que os educandos aprenda a utilizá-lo. Foram distribuídos a

cada aluno um dicionário, para que os mesmo pudessem conhecer o modo de sua estrutura e organização, como também saber utilizá-lo de forma correta e ágil. Notou-se que alguns alunos não sabiam utilizá-lo e sentiam-se desorientados por não conhecer como se organiza as palavras no dicionário. Mas ao decorrer da aula os alunos foram entendendo e se envolvendo, associando os novos conhecimentos. A partir daquele dia em diante os alunos começaram a utilizar o dicionário todos os dias.

A questão da auto-medicação é freqüentemente utilizada pela sociedade e sabe-se que há muitos riscos, pensando nisso, trabalhamos com a leitura da Bula de Remédios e as informações que ela nos transmite. Assim foi entregue uma bula de remédio a cada aluno para a realização da leitura das partes mais importantes. Os alunos poderão perceber como a bula de remédio traz informações importantes para quem vai utilizar o medicamento, e virão como é perigoso tomar remédio sem consulta medica.

Ao perceber que os alunos não iam a Biblioteca da escola, porque mantia-se fechada, pedi a diretora da escola permissão para levar os alunos para a realização da leitura, dessa forma, convidei os educandos para irmos visitá-la, a surpresa foi grande, os alunos ficaram radiantes de tanta felicidade e bastante empolgados. Ao chegar na Biblioteca os alunos começaram a olhar, a pegar um, dois e até três livros para lerem. Como na Biblioteca há uma grande diversidade de livros foi difícil à escolha, mas não houve quem ficasse de fora. É chegada a hora do intervalo e os alunos perguntam: tia quando vamos voltar novamente aqui? E muito bom não dá para ficarmos mais um pouco? Então eu disse: não se preocupem, pois votaremos mais vezes. Desse modo, os alunos ficaram mais tranquilos e disseram: estamos aguardando ansiosos.

Acho possível provocar nos professores e nos pais uma tomada de consciência sobre o que é leitura, a partir de sua própria prática, para derrotar as falsas noções que continuam sendo utilizadas como referencias para a ação educativa escolar e familiar.
(FOUCAMBERTO, 1994, p.5)

Sabemos que os alunos adoram Contos de Fada, por isso, que neste dia reuni vários livros para aula de leitura, os livrinhos foram colocados em cima do birô, onde cada aluno foi oportunizado a escolher o que mais lhe interessava. Os alunos ficaram encantados com as diversidades de livros, liam atenciosamente as historinhas, e quando acabava aquela

leitura logo pegava outro. Pois, muitas daquelas crianças não tinham livros a não ser o da escola. Por isso, que os livros de Contos de Fada foram lidos até o último momento da aula.

É bastante salutar que o aluno se depare com situações em que seja levado a ler pelo simples prazer de ler, sem ter que prestar conta de sua leitura. No entanto, o professor deve ter o cuidado de não abrir mão totalmente de um acompanhamento mais sistemático, pois o leitor pode ser afetado positivamente ou negativamente pelo livro, conforme leia bem ou mal.

Devido ao sucesso da visita a Biblioteca, neste dia voltamos lá novamente, pois os alunos gostaram muito mesmo. Chegando a Biblioteca, foram logo escolhendo seus livros, sentando na cadeira e fazendo a leitura. Alguns alunos faziam a leitura silenciosa individual, outros ficaram em grupo preferindo a leitura coletiva e outros ainda fazia a leitura para os demais colegas. Os alunos ficaram à-vontade para fazer as opções e o tipo de leitura, mas tudo com cautela para não atrapalhar os outros. Dessa forma, a cada dia pode perceber o gosto e o hábito pela leitura ia tomando conta dos alunos e que eles estavam bem mais leitores do que antes.

É chegado o momento do termino do estágio, então reuni várias coleções contendo: contos, lendas, parlendas, fábulas, gibis, revistas em quadrinhos e jornais, uma boa diversidade de textos, para trazer os educandos ao mundo da leitura e como previsto o entusiasmo tomou conta dos alunos. Após esse momento é chegada à hora da despedida, como o tema trabalhado foi o da Leitura, fiz um sorteio de seis livros de Contos de Fada entre os alunos para incentivar a leitura em casa. A professora regente leu um lindo texto, depois os alunos leram cartas e bilhetes, agradecendo o meu tempo de permanência com eles, as mensagens eram lindas, notava-se de era escrito do fundo do coração, a emoção tomou conta da sala e houve alunos que chegaram a chorar, depois houve uma festinha realizada por mim, para festejarmos e despedirmos do tempo que passamos juntos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos anteriormente relatados, podemos inferir que a leitura é um processo complexo, porém dinâmico, que faz-se de extrema importância e urgência atentarmos para despertar o gosto e o hábito da mesma nos educandos, devido aos inúmeros benefícios que ela proporciona. Sendo assim, a intervenção pedagógica do professor durante as atividades, consiste em uma das condições para que os alunos avancem em seus conhecimentos.

Entretanto, as práticas de leitura propostas devem ser, em si, portadoras de desafios como também estimulantes, ou seja, devem-se colocar os alunos para pensar, refletir, questionar, criticar, analisar, buscando uma interatividade do real com o imaginário, do racional com o irracional. Na medida que, possa aflorar o raciocínio do educando, no sentido de logo após a realização de uma leitura o aluno possa estar apto a tecer comentários ou ainda melhor, possa de fato compreender o que foi lido, pois é uma questão bastante conhecida entre o alunado que é a falta de compreensão da leitura.

Portanto, não basta que a atividade seja apenas interessante, ela também precisa favorecer, por parte do aluno, a construção e o uso de seus conhecimentos. Além disso, quanto mais a proposta estiver adequada às necessidades de aprendizagem dos alunos, e quanto mais as atividades forem criteriosamente planejadas, maiores serão as possibilidades dos alunos evoluírem no processo de desenvolvimento da leitura, mesmo se não puderem contar a todo instante com a intervenção do professor.

Muitos especialistas educadores defendem que a intervenção pedagógica não é apenas o que o professor faz durante as atividades, enquanto os alunos trabalham, mas também as decisões que toma antes e depois, em função do seu conhecimento sobre o que eles sabem e de suas observações como procedem ao realizar as tarefas.

O professor precisa considerar que algumas dessas orientações gerais implicam informar os alunos sobre o que se pretende com as atividades, de forma que os alunos percebam que o que fazem atende a algum tipo de objetivo, a algum tipo de necessidade.

Nas atividades realizadas no âmbito da leitura, o professor deve considerar alguns aspectos importantes, tais como:

- Preparar os alunos antes de toda e qualquer mudança que for ocorrer em relação ao uso do tempo, organização do espaço, formas de interação, utilização dos materiais, propostas de atividades e demais aspectos que interferem nos resultados do trabalho pedagógico;
- Propor as atividades de uma forma que incentivem os alunos a darem o melhor de si mesmos e acreditarem que sua contribuição é relevante para todos;
- Criar um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento de autoconceito positivo e de confiança na própria capacidade de enfrentar desafios;
- Deixar sempre o aluno fazer a leitura antecipada, antes de fato de ler em público;
- Proporcionar uma ampla variedade de textos, que possibilitem o gosto pela leitura;

Em suma, para um bom trabalho com a leitura em sala de aula, a elaboração de um planejamento de atividades é fundamental. Não é possível continuar a usar os recursos didáticos de forma mecânica, ou seja, com leituras obrigatórias de textos e livros para a classe toda e preenchimento de ficha com questionário redutor.

Professores e alunos tendem a resistir ou desconfiar do novo num primeiro momento, visto que o conhecido é sempre mais confortável do que o desconhecido; e a familiaridade é uma relação construída num processo muitas vezes demorado. Entretanto, é essa visão de processo que pode nos ajudar a compreender porque as coisas nem sempre saem conforme o planejado e como proceder para introduzir propostas com as quais os alunos não estão ainda familiarizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria de Fátima. O fantástico mundo da leitura dos contos e das fábulas. Revista Mundo Jovem, Setembro de 2000.
- BORDINI, Maria da Glória. Poesia infantil. Ática, SP, 1986.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Linguística. 8^o ed. Scipicione, SP, 1995.
- CARVALHO, José Augusto. Aprendendo a ler. 1^o ed. Brasília S/A, Vitória espírito santo, 1974.
- FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 24 ed^o, Atualizada, Cortez, SP, 1995.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 32.ed. SP, 1996. (Coleção Questões da Nossa Época; v.13).
- _____. (Coord.) Histórias e histórias: guia do usuário do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE 99: literatura infanto-juvenil/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,2001
- KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 6^oed,Campina, 1995.
- LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (org.) Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto,1984. (Série Novas Perspectivas).

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. Brasiliense, SP, 2003.

MATOS, Kelma Socorro Lopes. Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer. Demócrito Rocha, UECE, Fortaleza, 2001.

PAES, José Paulo. Poesia para crianças – um depoimento. Giordano, SP, 1996.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Língua Portuguesa. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997.

PALO, Maria José & OLIVEIRA, Maria Rosa. Literatura infantil: voz de criança. Ática, SP, 1986. (Série Princípios).

SILVA, Ezequiel Teodoro da. Leitura e realidade brasileira. 5. ed. Porto Alegre, 1997. (Série Novas Perspectivas).

TEBEROSKY, Ana, COLUMER, Teresa. Aprendendo a ler e a escrever. Artmed, Porto Alegre, 2003.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Prezado PROFESSOR, este questionário tem como objetivo analisar dados e informações inerentes no processo de leitura, praticado dentro da sala de aula e será utilizado somente para fins acadêmicos.

NONE: _____

ESCOLA: _____

GRAU DE FORMAÇÃO: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO COMO PROFESSOR: _____

SERIE EM QUE LECIONA: _____

PROFESSOR

1ª) Qual a importância da Leitura na aprendizagem dos alunos?

2ª) Que tipos de Leitura são mais valorizados em suas aulas?

- verbal
- não verbal
- em grupo
- coletivo
- silenciosa
- individual.

3ª) Qual a metodologia aplicada nos exercícios de Leitura?

4ª) Quais são as principais dificuldades dos seus alunos no exercício da atividade da Leitura?

5ª) Quais projetos poderiam ser trabalhados na escola para despertar o hábito da Leitura nos alunos?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Prezado GESTOR, este questionário tem como objetivo analisar dados e informações inerentes no processo de leitura, praticado dentro da sala de aula e será utilizado somente para fins acadêmicos.

NONE: _____

ESCOLA: _____

GRAU DE FORMAÇÃO: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO COMO GESTOR: _____

GESTOR

1ª) Qual o papel da escola na contribuição e conscientização do desenvolvimento do hábito da Leitura?

2ª) Quais os recursos disponibilizados em sua escola que podem ser utilizados para facilitar o desenvolvimento do processo de Leitura?

3ª) Os professores se reúnem com você para debater os problemas relacionados à Leitura?

4ª) Na sua opinião o que é mais importante: ler e compreender ou ler e decodificar?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Prezado ALUNO, este questionário tem como objetivo analisar dados e informações inerentes no processo de leitura, praticado dentro da sala de aula e será utilizado somente para fins acadêmicos.

NONE: _____

ESCOLA: _____

IDADE: _____

SERIE: _____

ALUNO (A)

1ª) Qual a importância da Leitura para você e na sua vida?

2ª) A Leitura faz parte do seu dia-a-dia? De que forma?

3ª) A escola tem lhe ajudado a desenvolver o hábito da Leitura?

4ª) Quais são os tipos de leitura que você mais gosta?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Prezado ALUNO, este questionário tem como objetivo analisar dados e informações inerentes no processo de leitura, praticado dentro da sala de aula e será utilizado somente para fins acadêmicos.

NONE: _____

ESCOLA: _____

IDADE: _____

SERIE: _____

ALUNO (A)

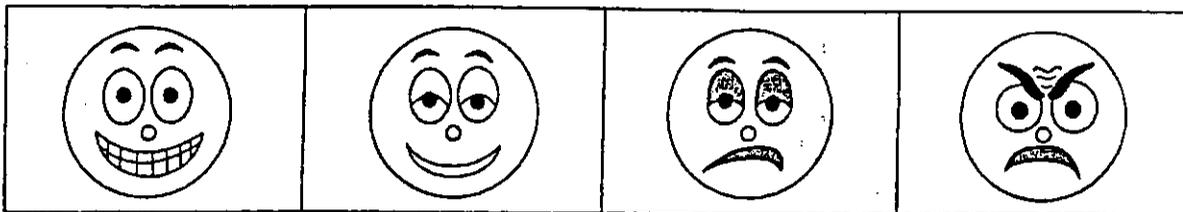
1ª) Qual a importância da Leitura para você e na sua vida?

2ª) A Leitura faz parte do seu dia-a-dia? De que forma?

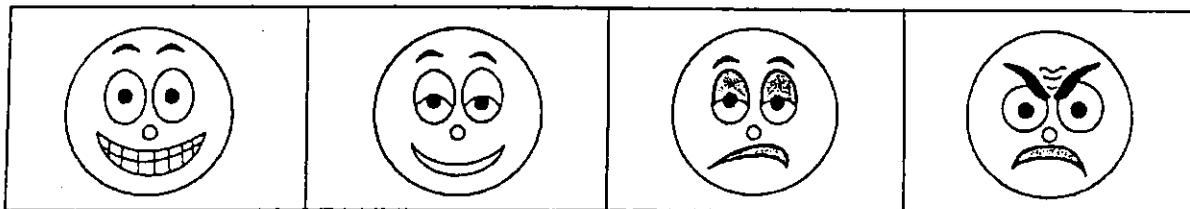
3ª) A escola tem lhe ajudado a desenvolver o hábito da Leitura?

4ª) Quais são os tipos de leitura que você mais gosta?

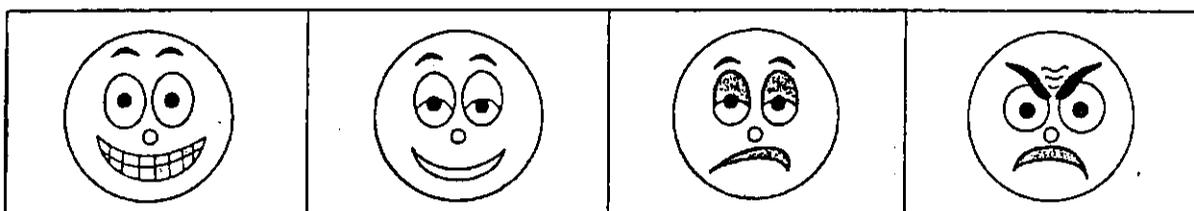
Como você se sente quando ganha um livro de presente?



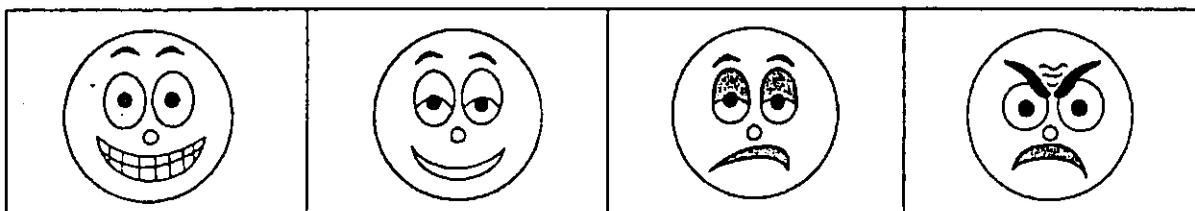
Como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo?



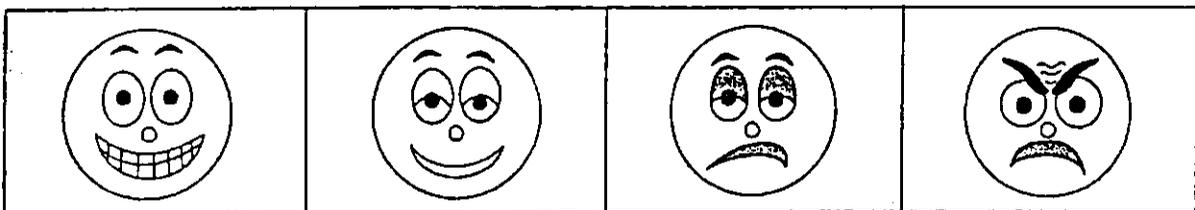
Você acha que vai gostar de ler quando for maior?



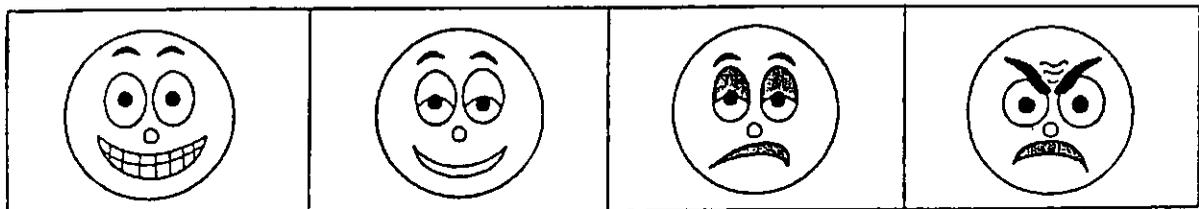
Como você se sente quando vai a uma livraria?



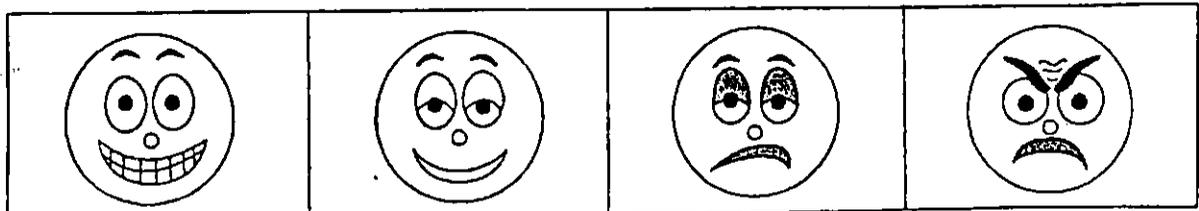
Como se sente quando lêem uma história para você?



Quando vai à casa de um amigo, gosta de ler os livros dele?



Como se sente quando lêem poemas para você?



Inventário de interesses. Os inventários de interesses consistem em um número de afirmações que os alunos fazem por escrito ou oralmente durante as entrevistas. Outras vezes, como no exemplo apresentado a seguir, são feitas afirmações incompletas que os alunos devem completar oralmente ou por escrito.

Inventário de interesses

- Adoro ler...
- Gosto de escrever sobre...
- Um dia vou escrever...
- Fico muito entretido quando...
- Meu programa favorito na TV é...
- Quando estou lendo, eu...
- Gosto de usar meu tempo livre em...
- Tenho dificuldade de entender uma leitura quando...
- Acho que as historinhas são...
- Eu leria mais se...
- Quando leio em voz alta, eu...
- Para mim, os livros de estudo são...
- Quando leio em silêncio, eu...
- Se tivesse de recomendar um livro, eu escolheria...
- Acho os jornais...
- Se tivesse de viver um ano em uma ilha deserta, eu levaria os seguintes livros...

Pauta de observação de atitudes diante da leitura

	SIM	NÃO
- Pareceu contente durante as atividades de leitura?		
- Pediu para ler em voz alta espontaneamente nas aulas?		
- Leu algum livro durante seu tempo livre?		
- Mencionou ter lido algum livro em casa?		
- Escolheu a leitura em vez de outras atividades (baralho, pintar, conversar, etc.)?		
- Pediu permissão para ir à biblioteca?		
- Pediu livros emprestados na biblioteca?		
- Leu a maioria dos livros até o final?		
- Mencionou livros que tem em casa?		

FONTE: Giasson e Thériault, 1983.